

O PROTAGONISMO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: UMA ANÁLISE SOCIAL E AMBIENTAL FEITA PELOS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA/PE

Ivony Nunes Soares¹

Alex Mendes de Andrade²

RESUMO

O presente trabalho teve origem através de uma atividade de sala de aula em duas escolas do Ensino Fundamental de Anos Finais nas séries do 6º ao 9º anos no município de Araçoiaba/PE entre os meses de agosto a novembro de 2023, onde foi solicitada aos estudantes uma pesquisa da disciplina de Geografia sobre a realidade do trabalhador do corte da cana-de-açúcar, tendo em vista que este município possui uma significativa parcela da população empregada nesta função devido à atividade econômica da monocultura, sendo esta uma prática que corrobora a degradação ambiental. O objetivo foi analisar as atividades produzidas pelos estudantes onde os mesmos construíram em sala de aula a compreensão sobre a realidade do trabalhador do corte da cana, no qual foi mencionado o alto nível de desgaste físico ao qual este está submetido, despertando nos alunos o senso crítico sobre a ocupação do território do seu município pela cana-de-açúcar, o que levou os mesmos a compreensão de que esta atividade contribuiu para a permanência do latifúndio e atende aos interesses do mercado local e externo agravando os problemas ambientais locais. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi feita através de entrevistas entre os parentes cortadores de cana. Os estudantes realizaram as entrevistas com seus pais, tios, avós e moradores da comunidade, e desta feita, eles mesmos construíram o conhecimento acerca do tema permitindo o apontamento de caminhos à superação da educação bancária, sendo assim, um trabalho que se contrapõe ao ensino tradicional, e esta contraposição é pensada considerando uma prática de ensino que tenha sentido para a vida do estudante valorizando a sua realidade e da sua comunidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Monocultura, Latifúndio, Cana-de-açúcar.

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia no município de Araçoiaba/PE (Região Metropolitana do Recife) é exercer a docência no território da monocultura da cana-de-açúcar, uma vez que seu Plano Diretor afirma que 88,33% do seu espaço estão cobertos pelo cultivo da

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, integrante da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB seção Recife, especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. ivonyns@gmail.com;

² Graduado do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, integrante da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB seção Recife e membro do laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesino – LEPEC da UFPE. alexmendesd12@gmail.com

cana-de-açúcar, fato que salienta o poder hegemônico do agronegócio que em parceria com o Estado, e com o auxílio dos meios de comunicação, fortalecem os valores dessa economia expressando a colonialidade (palavra que se refere à continuação das práticas coloniais que será explicada mais detalha mais a frente) de modo evidente.

Diante desses fatos, neste trabalho relatamos nossas experiências como professores de Geografia em duas escolas em Araçoiaba, uma vez que, é notória a forte influência de duas usinas de açúcar e de álcool neste município que sustentam práticas históricas relativas à monocultura canavieira alicerçada no latifúndio. Estas usinas estão localizadas em municípios diferentes, uma está no município de Igarassu/PE e a outra está no município de Lagoa de Itaenga/PE, Araçoiaba não possui usinas e encontra-se isolada do contexto Metropolitano pelo cultivo da monocultura da cana-de-açúcar.

Estas usinas exercem um controle sobre Araçoiaba/PE no que tange a empregabilidade da população, pois a maioria dos moradores, incluindo os pais e parentes dos nossos alunos, trabalha nas usinas, principalmente na atividade do corte da cana e exercem esta função em difíceis condições de trabalho. Outro controle exercido das usinas é sobre os seus recursos ambientais do município, especificamente de seus recursos hídricos e da vegetação nativa da Mata Atlântica que se encontram sob área de preservação ambiental de seus remanescentes.

Solicitamos aos estudantes durante as aulas do componente curricular de Geografia nos meses de agosto a novembro de 2023 uma pesquisa com o propósito de levantar informações sobre como ocorre o trabalho do corte de cana e sobre o uso dos recursos ambientais a serviço do agronegócio. Então, o objetivo deste trabalho foi analisar as atividades produzidas pelos estudantes onde os mesmos construíram em sala de aula a compreensão sobre a realidade do trabalhador do corte da cana, despertar nos alunos o senso crítico sobre a ocupação do território do seu município pela cana-de-açúcar e compreender que a monocultura da cana-de-açúcar contribuiu para a permanência do latifúndio para atender aos interesses do mercado local e externo agravando os problemas ambientais locais.

A metodologia utilizada para essa pesquisa foi feita através de entrevistas entre os parentes cortadores de cana. Os estudantes realizaram as entrevistas com seus pais, tios, avós e moradores da comunidade, e desta feita, eles mesmos construíram o conhecimento acerca do tema, além do levantamento bibliográfico a respeito do tema.

Os resultados mostraram que a prática do ensino em Araçoiaba se dá dentro do contexto da colonialidade que é expressa no monocultivo da cana-de-açúcar e que preserva ainda hoje, a lógica colonial da produção da exploração da terra, da concentração fundiária e da priorização do mercado externo em detrimento de uma valorização da produção para atender aos interesses locais sem preocupações reais a respeito das questões ambientais.

Portanto, o que percebemos de acordo com a pesquisa realizada pelos alunos é que o município de Araçoiaba conserva até hoje uma atividade oriunda dos tempos da colonização que conseguiu ultrapassar vários séculos chegando até nós, graças ao apoio do poder estatal, submetendo seres humanos a um trabalho árduo como o corte da cana fazendo uso dos recursos ambientais tudo para o benefício do capital e do mercado externo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado recursos bibliográficos, e para isso, foi consultado o acervo das seguintes instituições: Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, a Biblioteca Pública de Igarassu/PE, a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco CONDEPE/FIDEM, bem como o Centro de Estudos de História Municipal – CEHM e a Companhia Editora de Pernambuco – CEPE.

Utilizamos o mapa referente à bacia hidrográfica que se encontra o município de Araçoiaba conhecida como Grupo GL1 – Grupo de Bacias de Pequenos Rios Litorâneos encontrado no site da APAC – Agencia Pernambucana de Águas e Climas.

Foi feita entrevista com a comunidade através de atividades didáticas realizadas em sala de aula. Nessas atividades, os/as estudantes relataram o dia a dia de seus pais, avôs e tios que trabalham nas usinas, em sua maioria no corte da cana – de – açúcar e fomos ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Araçoiaba – STTAR onde pudemos dialogar com os líderes que atuam na defesa dos direitos dos cortadores de cana do município.

Vale dizer que nossa vivência cotidiana como docentes no município de Araçoiaba foi fundamental para nossa análise, pois também foi através dela que chegamos às constatações que trazemos aqui.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para solicitar a pesquisa aos estudantes foi necessário antes discutir em sala de aula o conceito colonialismo que foi um sistema europeu marcado pelo domínio das metrópoles sobre suas colônias praticado na América no século XVI através de acordos que fomentavam uma relação de superioridade dos colonizadores sobre os povos colonizados, e mesmo após o fim desse sistema, o colonialismo deixou marcas que são notórias nos dias atuais baseados na modernidade europeia.

Esta modernidade, segundo estudos do grupo MC (Modernidade/Colonialidade) possui um lado obscuro e necessário à mesma que é a colonialidade, conceito criado pelo sociólogo peruano Anibal Quijano no final dos anos 1980 que se refere a uma estrutura de dominação ou padrão de poder que permanece enraizado em nossa sociedade, sendo a continuidade da propagação do pensamento colonial, mesmo após o fim das relações coloniais. (MIGNOLO, 2017, p. 02).

No município de Araçoiaba são visíveis os elementos que apontam para as práticas da colonialidade ao observarmos a conservação das práticas econômicas baseadas no cultivo da monocultura da cana-de-açúcar que ainda sustenta a mão de obra humana para realizar a safra, devido ao relevo local que não permite o uso de maquinário, e esta atividade realizada pelos cortadores de cana ocorre de forma análoga ao trabalho feito pelos escravizados, que além da exploração do trabalho humano, ainda há a exploração dos recursos ambientais no que tange aos recursos hídricos e a vegetação que estão em áreas protegidas pela Lei dos Mananciais – Lei nº 9860/86 o que agrava a situação, pois estes recursos são fundamentais para garantir a biodiversidade natural local que é tão ínfima e desgastada pela monocultura da cana e os recursos hídricos do município de Araçoiaba garantem a segurança hídrica de alguns municípios da Região metropolitana do Recife:

Os recursos ambientais ali encerrados – vegetação e aquíferos – são de tal modo importantes que são distinguidos por legislação estadual de proteção de mananciais, que é de âmbito metropolitano. Seus mananciais são considerados estratégicos para a segurança hídrica da Região Metropolitana, juntamente com a preservação de seus remanescentes da Mata Atlântica. As áreas protegidas pela Lei dos Mananciais – Lei estadual No 9860/86, cobrem 81% de seu território, se estendendo além de Araçoiaba por 1050 km² de toda a Região Metropolitana. (PLANO DIRETOR, 2007, p.11).

Essa informação sobre o município de Araçoiaba nos levou a realizar uma pesquisa durante as aulas componente curricular de Geografia com estudantes 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental anos finais nos períodos de agosto a novembro de 2023 com o objetivo de conhecerem o lugar onde vivem e despertar o senso crítico quanto à atividade do agronegócio no município.

E para tanto, utilizamos uma metodologia que permitiu aos alunos uma nova experiência de aprendizagem contrária a prática do ensino tradicional, conhecido também por educação bancária que não permite muitos questionamentos por parte do estudante, e sabemos que a escola tem um papel fundamental na formação do senso crítico do discente para que este possa exercer sua autonomia e sua cidadania de forma consciente. Sabemos ser esta a função da escola dentro do ensino tradicional:

O papel da escola, segundo a pedagogia tradicional, era, portanto, preparar os alunos por meio da assimilação dos conteúdos para assumirem sua posição na sociedade. Podemos perceber que a ideia implícita é a de que as pessoas devem ser formadas para se adaptarem aos diversos papéis sociais já existentes e não para questioná-los. (SUHR, 2012, p. 84).

A nossa proposta foi tornar os estudantes protagonistas, ao invés de apenas transmitirmos os conhecimentos sobre Araçoiaba, pedimos aos alunos que eles mesmos buscassem informações sobre o lugar onde vivem tanto no âmbito social, no que se refere ao trabalho do corte da cana, como no âmbito ambiental, e isso através de pesquisas e entrevistas desenvolvidas por eles mesmos, que posteriormente, foram apresentados em sala de aula.

A palavra protagonismo vem da junção de duas palavras gregas: protos, que significa o principal, e agonistes, que significa lutador, competidor. Esta forma de ensino colocando o aluno como protagonista contribuiu para o desenvolvimento pessoal do estudante ao favorecer-lhe o desenvolvimento do senso de identidade, de autoestima, de pertencimento do lugar onde vive e de um olhar mais crítico quanto a exploração ambiental local.

“O protagonismo é uma forma de ajudar o adolescente a construir sua autonomia, através da geração de espaços e situações propiciadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais, [...]”. (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 22 e 23).

Como afirma Celso Antunes: “Aprender significa construir saberes, assimilar conteúdos, experimentar competências, usar habilidades e ressignificar a visão de

mundo, do mundo que se transforma”. (ANTUNES, 2013, p. 11). Estamos diante de um mundo em constante transformação e o ensino docente não foge a esta realidade. O protagonismo juvenil é uma forma de tornar o ensino mais significativo e atrativo ao estudante, não simplesmente colocando-o como o ator principal da construção do conhecimento, mas estabelecer uma corresponsabilidade entre os jovens e os adultos (os professores) inovando o processo de ensino-aprendizagem.

O protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade. Não se trata de uma atuação para os jovens, muito menos de uma atuação sobre os jovens. Portanto, trata-se de uma postura pedagógica visceralmente contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou manipulação”. (COSTA e VIEIRA, 2006, p. 23).

Vale destacar que foram utilizadas para o aprofundamento histórico sobre as usinas de produção de açúcar e de álcool no estado de Pernambuco as obras do consagrado geógrafo pernambucano Manuel Correia de Andrade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que foi coletado de informações por parte dos alunos ao finalizarem a pesquisa sobre a influência do agronegócio no município de Araçoiaba pode ser organizado nas seguintes etapas: a localização do município de Araçoiaba/PE, a importância dos recursos hídricos do município tanto para o bastecimento de alguns municípios de Região Metropolitana do Recife como para o processo de irrigação do cultivo da cana-de-açúcar por parte das usinas e os depoimentos dos familiares dos alunos que trabalham no corte da cana.

Araçoiaba/PE está localizado na Mesorregião Metropolitana do Recife na Microrregião de Itamaracá, representa 3% de todo território metropolitano, distante 72,3Km da capital Recife, faz limites ao norte com o município de Itaquianga, ao sul com Abreu e Lima, ao leste com Itapissuma e Igarassu e ao oeste com Tracunhaém e Paudalho como mostram o mapa abaixo.

O Mapa da Messorregião Metropolitana do Recife



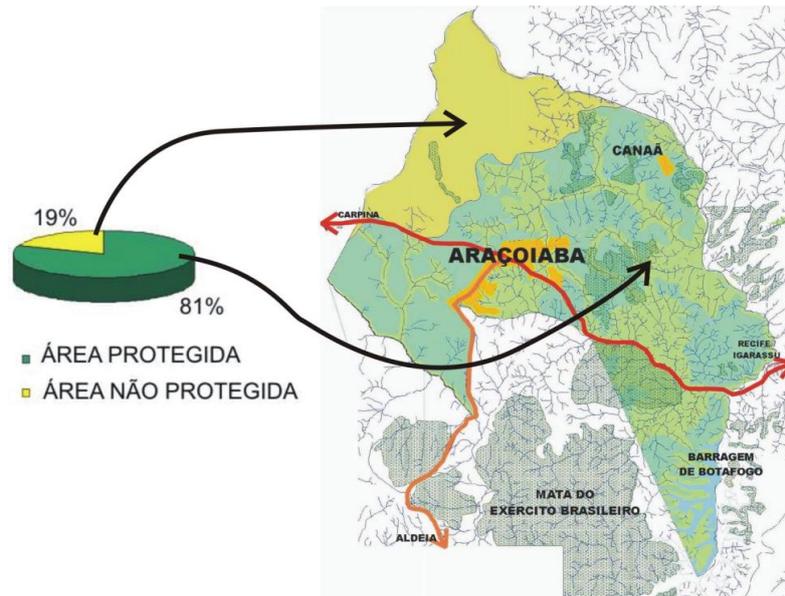
Fonte: Atlas Escolar de Pernambuco, 2003, p. 18.

Sobre os recursos hídricos de Araçoiaba, os rios mais conhecidos pela comunidade em Araçoiaba são: Araripe, Carau, Vinagre, Jarapiá, Catucá, Pilão, Cumbe, Tabatinga e Floresta. De acordo com o Plano Diretor do município, Araçoiaba possui grande relevância hídrica para o abastecimento de alguns municípios da Região metropolitana do Recife devido à presença da barragem do rio Botafogo que abastece Araçoiaba, Igarassu, Paulista, Abreu e Lima e outros.

Vale salientar que a usina pertencente ao município de Igarassu fez sua própria barragem utilizando as águas do rio Cumbe para a irrigação da cana-de-açúcar.

As áreas protegidas pela Lei dos Mananciais (Lei Estadual nº 9860/86) cobrem 81% de seu território como mostra o mapa elaborado pelo Plano Diretor do município (2007).

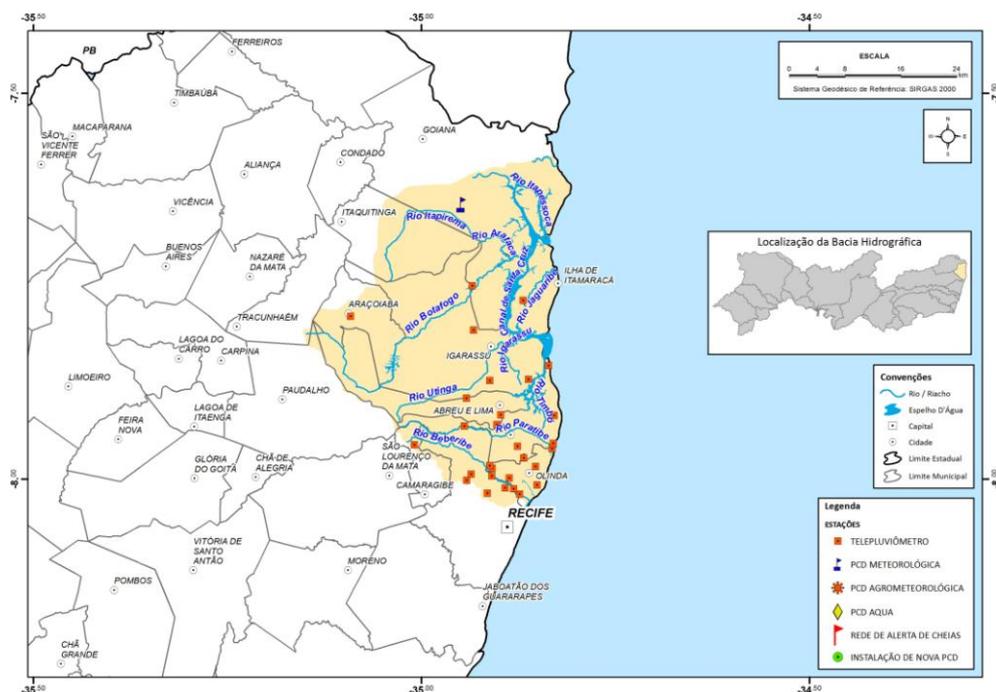
Mapa Esquemático da Área do Municipal de Araçoiaba/PE Protegida pela Lei de Mananciais.



Fonte: Plano Diretor, 2007, p. 15

Araçoiaba faz parte da bacia hidrográfica do Grupo GL1 conhecida como Grupo de Bacias de Pequenos Rios Litorâneos que faz limite ao norte com a bacia do rio Goiana, ao sul com a bacia do rio Capibaribe, ao leste com o oceano Atlântico e, ao oeste com as bacias do rio Goiana e do rio Capibaribe como mostra o mapa abaixo elaborado.

Mapa da Bacia Hidrográfica de Pequenos Rios Litorâneos – GL1



Fonte: APAC – Agência Pernambucana de Águas e Climas.

De acordo com os trabalhos que solicitamos aos estudantes durante as aulas de Geografia sobre uma entrevista com um trabalhador ou trabalhadora do corte da cana, muitos trouxeram descritos nas atividades os relatos de seus pais, mãe, tios, e dos avôs, e podemos perceber de perto quão cansativo e perigoso é esta atividade. Muitos relataram que seus familiares estão nesta profissão por que precisam e sempre incentivam seus filhos a nunca abandonarem os estudos para alcançar outra realidade profissional.

Um fato que chamou muito a nossa atenção foi o relato dos avôs, pois em sua maioria, começaram o trabalho no corte da cana ainda na infância, muitos com seis ou oito anos, eram levados pelos seus pais que também cortavam cana para uma atividade tão perigosa para ajudar nas despesas da casa. Este fato acontecia no tempo em que ainda não havia sido promulgada a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Um trabalho considerado por muitos profissionais que atuam na área da Segurança do Trabalho como insalubre, de grande periculosidade e penoso, o cortador de cana arrisca a vida no trabalho do corte da cana-de-açúcar sendo estes os responsáveis por conduzir a matéria-prima para a usina fabricar o açúcar cristalizado, o álcool e seus outros derivados, enriquecendo o Estado e os usineiros para não terem o reconhecimento merecido, sendo mal remunerado e chegando até ao ponto de ser um profissional invisível, uma vez que muitos parecem não se importar com os perigos que estes trabalhadores se submetem.

Muitos sobre estes perigos foram escrito nos trabalhos dos alunos, perigos como correr o risco de ser picado por cobras, escorpião ou abelhas que ficam escondidas entre o talo da cana, o risco de contrair câncer de pele em dias ensolarados, alguns já sofreram desmaios devido ao calor, muitos já sofreram acidentes com o facão deixando cicatrizes em seus corpos, conhecidos também como boia-fria, muito tem seu almoço azedado, uma vez que não tem como armazenar de forma adequada sua refeição.

Existem órgãos que atuam em defesa do profissional que atua no corte da cana, em Araçoiaba existe o Sindicados dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Araçoiaba – STTAR que atua em defesa desses profissionais e outros órgão como a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco – FETAEPE, Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e

Assalariadas Rurais – CONTAR, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – FETAPE, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agricultores e agricultoras Familiares – CONTAG, a Central Única dos Trabalhadores – CUT e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Vale salientar que mesmo os alunos sendo moradores do município de Araçoiaba, foi notório alguns trabalhos tendo como fonte da pesquisa informações extraídas da internet ao invés de terem feito a entrevista e ter a oportunidade de aprender com um profissional local do corte da cana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que traços da colonialidade são visíveis no município de Araçoiaba, pois a mesma parece perpetuar a História da exploração do nosso país pelos europeus, uma vez que possui um território rico em recursos naturais que estão a serviço das atividades do agronegócio contando com o apoio do Estado.

Foi notório que a prática do ensino em Araçoiaba se dá dentro do contexto da colonialidade que é expressa no monocultivo da cana-de-açúcar e que preserva ainda hoje, a lógica colonial da produção da exploração da terra, da concentração fundiária e da priorização do mercado externo em detrimento de uma valorização da produção para atender aos interesses locais.

Diante dessa realidade a escola deve ser de fato um lugar que prepare os estudantes para que os mesmos sejam preparados para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, e para isso, o protagonismo relaciona-se estreitamente com a preparação para a cidadania.

No que foi percebido nos estudantes de Araçoiaba ao apresentarem os trabalhos foi que os mesmos estavam mais seguros sobre o conhecimento sobre o seu município, desenvolveram o sentimento de pertencimento sobre o lugar e alguns, destacaram-se na criticidade quanto às atividades do agronegócio, que muitas vezes, vem como algo positivo nas celebrações de festividades públicas como a festa da cana comemorada no mês de agosto quando ocorre o início da safra e outras atividades culturais que sempre elevam as atividades das usinas tornando sempre o trabalhador do corte da cana um ente invisível.

Enfim, foi percebido que muitas questões que envolvem conflitos na área social e ambiental estão longe de serem resolvidos ante a força do capital.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **Plano Diretor do Município de Araçoiaba**. Recife: setembro 2007.

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMAS – APAC. **Relatório de Situação de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco**. Recife: Apac, 2013.

ANDRADE, Manuel Correia de. **História das Usinas de Açúcar de Pernambuco**. Recife: Ed. Massangana, 1989.

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Atlas Escolar de Pernambuco**. João Pessoa: Editora Grafset, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Editara Atlas, 1999.

ANTUNES, Celso. **Escola mentirosa: sucesso ou estagnação**. São Paulo: Paulus, 2013.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M.A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade**. RCBS, v. 32, n. 94, p. 02 - 18, 2017.

RUFINO, Flávio. **Araçoiaba – Épocas e Fatos que Marcaram Nossa História**. Araçoiaba, 2007.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do Conhecimento Pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.